

Limites de normativismo kantiano, ou contra a redução do político ao jurídico. Mas também sobre o sentido mesmo da reflexão filosófica.

PPGF0130 - TEF - POLÍTICA (60h) - Turma: 01 (2024.2)

Kant é apresentado, no mais das vezes, como o filósofo político de um normativismo estrito e rigoroso, senhor de um universalismo que não guarda qualquer espaço para o particular e de um racionalismo que prescindir de toda referência ao sensível. Sua filosofia moral, em geral, e sua filosofia política, em particular, estariam encerradas no âmbito do **dever ser**.

O objetivo da disciplina está em repensar o normativismo kantiano, procurando localizar, em textos da *Doutrina do Direito, Paz Perpétua e Conflito das Faculdades*, uma esfera de trabalho da **imaginação** no domínio da razão prática, procurando demarcar, portanto, um espaço para a sensibilidade no domínio prático, o que se tentará fazer a partir da análise da articulação entre juízo político e juízo histórico, entre juízo jurídico e juízo político, entre juízo jurídico e juízo histórico. **Com isso se pretende, também, avaliar a pertinência das críticas que são dirigidas à Kant e à Ilustração, em especial aquelas recobertas pelo título de anticoloniais ou decoloniais.**

Mas ao invés de começar pelos textos de filosofia política, filosofia da história e filosofia do direito, o curso irá iniciar com a discussão de passagem tanto da primeira, a *Crítica da Razão Pura*, quanto (**especialmente**) da terceira crítica, a *Crítica da Faculdade do Juízo*, e então, também, *Crítica da Razão Prática*, para só então se dirigir à *Doutrina do Direito* e, por fim, aos textos propriamente políticos e políticos-históricos de Kant.

Será dado espaço, também, para a análise de apropriações da filosofia de Kant, em especial aquelas feitas por Hannah Arendt, Walter Benjamin, Jean-François Lyotard, Jacques Rancière, Ricardo Terra, Maria Pia Lara, Rudolf Makkreel. **Com isso se estará, ainda que de modo indireto, colocando a questão dos limites da apropriação, da atualização e do anacronismo em filosofia.**

O curso está organizado do seguinte modo:

Primeira Aula: Apresentação e discussão geral, possível divisão dos trabalhos

Primeiro Módulo (3 aulas): A centralidade do Juízo. O primeiro módulo se concentra na análise da centralidade do juízo para a filosofia de Kant. São analisadas passagens das três *Críticas*, de modo a ver o juízo como atividade. Mais do que seguir ou aplicar

regras, importa ver o juízo em sua dimensão legiferante com pretensões à universalidade.

Segundo Módulo (3 aulas): Se o primeiro módulo se concentra no juízo, o segundo módulo analisa o papel da imaginação nas três *Críticas*. A questão aqui será ver como a síntese realizada pelo juízo se dá sob condição sensível. O primeiro e segundo módulo irão colocar as bases para ampliar a noção de experiência, de modo a repensarmos, no âmbito da filosofia prática, o papel da experiência e, portanto, a relação entre o transcendental e o empírico.

Terceiro Módulo (2 aulas): Este módulo trabalha textos da chamada *Doutrina do Direito*, bem como textos preparatórios à *Doutrina do Direito*. O objetivo aqui será repensar o estatuto dos conceitos jurídicos à luz da distinção entre crítica e metafísica, sistema da crítica e sistema da filosofia, e como a metafísica incorpora elementos empíricos.

Quarto Módulo (5 aulas): O quarto módulo se concentra nos textos de filosofia política e filosofia da história, lidos à partir do que se obteve com os módulos anteriores. O objetivo aqui é compreender a dimensão propriamente política dos textos de Kant, ressaltando o seu caráter de textos de intervenção. Com isto se pretende mostrar como eles não guardam compromisso doutrinário, mas sim crítico, e que, portanto, o juízo político, ao se apresentar como atividade de crítica imanente, irá buscar, na tensão da política, elementos que reconfigurem, em sentido emancipatório, a relação entre o universal e o particular. Ainda que apropriações sejam discutidas ao longo de todo o curso, é neste momento quinto módulo que elas e sua discussão estarão mais presentes.

Conclusão (1 aula): Retomada geral das discussões, fechamento e avaliação do que foi pensado ao longo do semestre, bem como discussão dos modos como tais questões serão trabalhadas nos ensaios/artigos para obtenção do crédito.

Bibliografia: A bibliografia que segue abaixo não pretende ser exaustiva. Me limito a apresentar textos que orientam o que vai aqui pensado. Os textos de Kant, bem como suas traduções mais recomendadas, são apresentados na primeira aula.

Arendt, Hannah. *Lições sobre a Filosofia Política de Kant*. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1992.

_____, *A Vida do Espírito*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Castoriadis, C. "A polis grega e o nascimento da democracia", in _____, *As encrusilhadas do Labirinto 2 - Os domínios do homem*. São Paulo: Paz e Terra, 1987

Cohen-Halimi, Michele. *Entendre Raison - essai sur la philosophie de Kant*. Paris: Vrin, 2004.

De Man, Paul. "Phenomenality and Materiality in Kant". in _____, *Aesthetic Ideology*, Minneapolis/Londres: University of Minnesota Press, 1997.

Giannotti, J. A. *O Jogo do Belo e do Feio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____, *Heidegger/Wittgenstein - Confrontos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____, e Moutinho, L. D. S. *Os limites da política - uma divergência*, São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Ellis, Elisabeth. *Provisional Politics - kantian arguments in policy context*. New Haven: Yale University Press, 2008

Lara, Maria Pia. *Narrating Evil: A Postmetaphysical Theory of Reflective Judgment*. New York: Columbia University Press, 2007.

Longuenesse, B. *Kant et le pouvoir de juger*. Paris: PUF, 1993.

Makkreel, Rudolf A. *Imagination and Interpretation in Kant: The Hermeneutical Import of the Critique of Judgment*. Chicago: University of Chicago Press, 1990.

_____, *Dilthey: Philosopher of the Human Studies*. Princeton: Princeton University Press, 1975.

_____, *Kant's Worldview: How Judgment Shapes Human Comprehension*. Evanston, IL: Northwestern University Press, 2021.

Marcuse, H. "A dimensão estética", in _____, *Eros e Civilização*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

Terra, Ricardo R. *A política tensa: Ideia e realidade na filosofia da história de Kant*. São Paulo: Iluminuras, 1995.

_____, *Passagens. Estudos sobre a filosofia de Kant*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

Rancière, Jacques. *O Desentendimento: Política e Filosofia*, São Paulo: Editora 34, 2004.

_____, *A partilha do sensível: Estética e Política*. São Paulo: Editora 34, 2014